

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

SIBELE BECHARA HERBE

MÍDIAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

**Porto Alegre
2015**

SIBELE BECHARA HERBE

MÍDIAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Profa. Dra. Alessandra Pereira Rodrigues

Porto Alegre
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

A minha família, em especial aos meus pais e meu marido, por compreenderem os momentos de ausência e de angústia durante a realização do curso e, principalmente, durante a escrita deste trabalho. Sem vocês não teria chegado até aqui.

Gostaria de agradecer as minhas amigas, por todas palavras de incentivo e força, todas foram muito importantes neste momento tão significativo. Em especial a minha colega de trabalho e curso, Carla Duciak, pelos trabalho em grupo, as trocas que realizamos neste período, a ajuda que uma ofereceu para a outra nestes dois anos e por nosso incentivo mútuo a não desistirmos de concluir a pós graduação.

Agradeço também a minha orientadora, professora Alessandra Pereira Rodrigues e a tutora de orientação, Mônica Beatriz Mog, por todo o auxílio prestado e por esclarecerem tantas dúvidas.

Às professoras que participaram deste estudo, que dispuseram de tempo para responder ao questionário, mesmo em meio a correria do dia a dia.

E a todas as pessoas que me ouviram, me incentivaram de alguma maneira, me confortaram, o meu muito obrigado!

RESUMO

A pesquisa busca averiguar se as mídias são utilizadas na etapa de alfabetização, bem como descobrir quais e de que forma. Os objetivos do presente trabalho são investigar quais mídias são utilizadas e de que forma são usadas no processo de alfabetização e analisar recorrências e singularidades nas práticas pedagógicas das professoras no que se refere à utilização das mídias em turmas de alfabetização. Como referencial teórico foram utilizados estudos das áreas de mídias, educação e alfabetização. Esta pesquisa é de caráter qualitativo, com traços quantitativos, do tipo estudo de caso. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário, enviado por email para professoras de alfabetização de três escolas da rede municipal de ensino de Sapucaia do Sul. A partir das análises, foi possível evidenciar que as mídias são utilizadas na etapa de alfabetização e auxiliam neste processo desde que estejam de acordo com o planejamento do professor e sejam utilizadas de forma contextualizada. Percebeu-se ainda algumas regularidades e singularidades nas práticas pedagógicas das professoras participantes desta pesquisa.

Palavras-chave: Alfabetização. Mídias. Educação.

MEDIA USED IN THE ALPHABETIZATION PROCESS

ABSTRACT

This research seeks to find out if the media is used in the phase of alphabetization, as well as to discover which of them and in which way. The objectives of this present paper are: investigate which media are used and in which way they are used in the alphabetization and analyze recurrences and singularities in the pedagogical practices used by the teachers regarding the utilization of this media in alphabetization groups. As a theoretical reference, studies in the media area, education and alphabetization were used. This research follows the qualitative character, with quantitative traces, and is a case study. For the data collection a questionnaire was used, sent by email to the alphabetization teachers of three municipal schools located in Sapucaia do Sul. From these analyses, it was possible to prove that this media is used in this step of alphabetization and they help in the process since they are in accordance with the teacher's planning and that they are used in a contextualized way. Regularities and singularities were observed in the pedagogical practices of the participating teachers in this research.

Keywords: Alphabetization. Media. Education.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Mídias disponíveis nas escolas	24
Gráfico 2 - Mídias utilizadas pelas professoras	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1 - Dados das professoras da Escola A	22
Tabela 3.2 - Dados das professoras da Escola B	22
Tabela 3.3 - Dados das Professoras da Escola C.....	22
Tabela 3.4 - Questionários enviados x Questionários devolvidos	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LABIN	Laboratório de Informática
MEC	Ministério da Educação
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 As mídias.....	13
2.2 As mídias na educação	14
2.3 A alfabetização	16
3 METODOLOGIA	21
3.1 A pesquisa.....	21
3.2 O contexto da pesquisa.....	21
3.3 Os sujeitos de pesquisa	22
3.4 A ferramenta metodológica	23
4 ANÁLISE DOS DADOS	24
4.1 Livros.....	27
4.2 Revistas e jornais	28
4.3 Máquina digital	31
4.4 Televisão e aparelho de DVD.....	32
4.5 Rádio.....	33
4.6 Computador.....	35
4.7 Outras mídias	37
5 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ENVIADO PARA OS SUJEITOS DE PESQUISA	42

1 INTRODUÇÃO

As mídias estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e cada vez ganham mais espaço na vida de adultos e crianças, que cada vez mais cedo passam a ter contato e acesso às tecnologias. Nos dias de hoje, a escola precisa estar aberta para a realidade de seus alunos, neste caso aliando a utilização das mídias em sala de aula desde o início da escolarização, a fim de enriquecer as aprendizagens e tornar o ambiente mais atrativo para os alunos. Na etapa de alfabetização as mídias podem ser grandes aliadas do professor, auxiliando no processo de alfabetização e letramento das crianças.

A escolha de pesquisar sobre a utilização das mídias na etapa da alfabetização ocorreu por diversos motivos. O primeiro deles foi um grande interesse e identificação com o tema durante o desenvolvimento da graduação. As disciplinas de Linguagem I e II, ministradas na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foram as que despertaram maior interesse em todo o curso. A primeira disciplina, cursada no segundo semestre, causou algum desconforto com a perspectiva de alfabetizar uma turma e muitas dúvidas surgiram, fator que instigou muita curiosidade com relação à temática. No quarto semestre, ao cursar a segunda disciplina, ocorreu um grande encantamento em relação à alfabetização, em função dos textos lidos em aula e do entusiasmo com que a professora ministrava suas aulas e falava sobre o assunto. Esses fatores somados a um planejamento que foi desenvolvido durante a disciplina mostraram as possibilidades existentes para se trabalhar com a leitura e a escrita e transformaram o desconforto em uma vontade enorme de alfabetizar.

Em função deste histórico, o estágio curricular foi realizado em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, oportunidade em que foi possível perceber os desafios e obstáculos que precisam ser enfrentados por docentes que resolvem se dedicar a esta etapa e desejam alcançar seus objetivos, o que apenas aumentou o interesse. A passagem por esta experiência proporcionou a escrita do trabalho de conclusão de curso dedicada a esta área, com o qual foi possível aprender muito e amadurecer muitas ideias e concepções sobre este processo.

As aprendizagens construídas durante a realização do curso de Mídias na Educação foram igualmente relevantes para a escolha do tema, pois a partir do

curso foi possível perceber a importância de se integrar as mídias na escola e no processo educativo, acompanhando os avanços tecnológicos que ocorrem na sociedade, assunto tratado com mais profundidade ao longo desta monografia.

Diante destas vivências, este trabalho possui como problema de pesquisa a questão: Quais mídias são utilizadas na etapa de alfabetização e de que forma contribuem neste processo?

O objetivo geral deste estudo é analisar a utilização das mídias na etapa de alfabetização e sua contribuição neste processo.

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- Verificar se os professores procuram atualizar e modernizar suas práticas pedagógicas, acompanhando os avanços tecnológicos;
- Analisar recorrências e singularidades nas práticas pedagógicas das professoras no que se refere à utilização das mídias em turmas de alfabetização.

O trabalho está organizado em cinco capítulos. Após este primeiro capítulo de apresentação encontra-se o referencial teórico que embasa a presente pesquisa, compondo o segundo capítulo. Nele encontram-se estudos referentes às mídias, mídias na educação e alfabetização.

No terceiro capítulo, a metodologia utilizada para realizar o estudo é explicitada. Neste capítulo estão descritos o tipo de pesquisa, o contexto em que foi realizada, os sujeitos que dela participaram e a ferramenta metodológica utilizada.

No quarto capítulo apresenta a descrição e as análises dos dados coletados. Neste capítulo estão descritos os resultados da pesquisa.

No quinto capítulo encontram-se uma síntese da pesquisa e as considerações finais sobre a mesma.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os referencias teóricos que embasaram a presente pesquisa, tais como um panorama geral sobre as mídias, sua utilização na educação e o que se entende por alfabetização nos dias de hoje.

2.1 As mídias

As mídias estão sendo amplamente utilizadas, com fins que vão desde a comunicação, interação com o mundo até o entretenimento, entre muitos outros. Segundo Almeida et al. (2003) “mídias é uma terminologia usada para: suporte de difusão e veiculação da informação (rádio, televisão, jornal) para gerar informação (máquina fotográfica e filmadora)”. Assim sendo, é possível perceber que estamos em contato com as mídias quase que todo o tempo, visto que a utilização de telefones celulares, tablets, computadores, máquina fotográfica, televisão, rádio, entre outros, é bastante comum, bem como o acesso a jornais, livros e revistas.

Conforme Almeida et al. (2003), é possível entender mídia "pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital, etc.), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs)". Dessa forma, é possível notar a amplitude que o termo mídias possui, seus diferentes conceitos e as diversas situações em que podemos aplicá-lo.

Como passar do tempo as mídias vêm se transformando e se modificando cada vez mais, acompanhando os avanços tecnológicos da era digital. Segundo Dizard (2003) apud Almeida et al. (1998), as mídias passaram por três importantes transformações. A primeira delas data do século XIX, e foi a introdução de impressoras a vapor e de papel de jornal barato, o que resultou em edições em massa de livros, revistas e jornais. A segunda transformação diz respeito ao surgimento do rádio, em 1920, e da televisão, em 1939, que utilizavam transmissão por ondas eletromagnéticas, grande novidade na época e pode ser considerado um grande marco para a história das mídias. A terceira transformação ocorreu em função da produção, armazenagem e distribuição de informação através dos computadores.

Ainda abordando as transformações sofridas pelas mídias, é possível dizer que existem dois tipos diferentes de mídias: mídia antiga e nova mídia. As mídias antigas são aquelas tradicionais, que surgiram anteriormente à terceira transformação, ou seja, jornal, revistas, livros. As novas mídias, por sua vez, podem ser entendidas como aquelas que "possibilitam o fornecimento de informações praticamente em toda parte e sob qualquer forma - verbal e sonora, impressa ou em vídeo" (ALMEIDA et al., 2003). Podem ser citadas como novas mídias os computadores multimídias, livros eletrônicos, CD-ROM, telefones e satélites de transmissão direta de televisão, entre outros.

É preciso levar em consideração, portanto, que as mídias estão constantemente em transformação e o que hoje é novidade amanhã está ultrapassado, fazendo com que as pessoas estejam sempre se atualizando e se informando sobre os avanços tecnológicos.

2.2 As mídias na educação

Frente a tantas mudanças ocorrendo em nossa realidade de maneira tão dinâmica é necessário enxergar a utilização das mídias como um desafio, tanto para a escola como instituição quanto para os professores, que são os sujeitos envolvidos diariamente no cotidiano da sala de aula. Segundo Weiss e Cruz (2001, p.15), "as crianças da atualidade já nascem mergulhadas nesse mundo tecnológico e seus interesses e padrões de pensamento já fazem parte desse universo", o que faz com que elas tenham contato com equipamentos digitais desde muito cedo e tenham grande facilidade em manuseá-los. Haetinger aponta que:

Devido à expansão da TV e de outras tecnologias de comunicação, as crianças de hoje estão mais expostas a esses meios, e por isso são mais ativas, opináticas e críticas do que foram as do passado. Atualmente, elas acumulam desde muito cedo uma quantidade de informação nunca sonhada pelas gerações anteriores. (HAETINGER, 2003, p. 27)

Esse fato pode gerar certo desconforto aos professores que possuem uma prática mais tradicional, assim como para aqueles que atuam em instituições em que o acesso às mídias não seja muito amplo. Segundo Haetinger (2003), há uma cobrança por meio da sociedade para que os meios educacionais e os professores modifiquem a forma de pensar, de planejar as aulas e estruturar a transmissão de

conhecimento, diante das transformações sofridas por crianças e jovens no contexto atual. Essas mudanças sofridas pelas mídias precisam ser abordadas no ambiente escolar, pois a utilização de recursos mais modernos favorece a aprendizagem dos alunos de uma forma interessante e lúdica. A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo redigiu um material sobre as mídias no universo infantil e diz que:

As mudanças que as tecnologias novas provocam no cotidiano da sociedade contemporânea, desde os primeiros momentos da infância, favorecem a construção de ambientes de aprendizagens que potencializam a descoberta, a comparação, a análise e resolução de problemas, bem como a participação, a colaboração e o protagonismo da criança. (SÃO PAULO, 2008, p. 18)

Além disso, é importante salientar que a utilização das mídias aproxima a escola da realidade vivida pelos alunos, dado que o acesso às mesmas tem se ampliado cada vez mais. Por esse motivo, é necessário que o professor esteja sempre atualizando suas práticas pedagógicas, sendo necessário que exista investimento das mantenedoras e instituições de ensino no que diz respeito à formação de professores e profissionais envolvidos com a área da educação. Segundo Buckingham (2007, p. 36):

Educar não significa apenas que os professores devam falar e os alunos escutarem. Significa também encorajar a participação das crianças na produção de mídias. Proteger as crianças da influência negativa das mídias está ultrapassado. As crianças precisam ser estimuladas por educadores preparados a lidar com as novas mídias e criar as suas.

Dessa forma, é possível perceber o quanto é importante que os professores se apropriem das mídias em suas práticas pedagógicas, agregando-as ao seu planejamento. Esses recursos podem tornar as aulas mais interessantes e atrativas, bem como estimular os alunos a serem protagonistas de suas aprendizagens. Moran (2007) sugere a integração e aproximação dos meios de comunicação às técnicas tradicionais, com o intuito de que a educação seja um processo rico, completo e estimulante. Dessa maneira, os professores estarão se aproximando das realidades de seus alunos e trabalhando a partir de suas experiências e conhecimentos prévios.

Grandi e Paraventi ressaltam que:

As tecnologias promovem um diálogo permanente entre a criança e o mundo. As linguagens midiáticas no universo infantil são recursos que possibilitam a todos os envolvidos na ação pedagógica a exploração de outros modos de ler por meio de imagens, ícones textos e hipertextos,

vídeos, animações [...]. Os recursos e ferramentas apresentados por softwares, programas e os próprios equipamentos levam a descobertas das estruturas funcionais para além do simples manuseio oferecendo novas formas de interação e de comunicação entre adultos e crianças. (GRANDI e PARAVENTI, 2008, p. 21)

Assim sendo, fica claro que o professor e a escola possuem um papel muito relevante na disseminação das mídias, sendo importante que sejam utilizadas com criticidade, fins educacionais, com objetivos claros e fazendo parte do planejamento das aulas. Utilizando as mídias em sua prática pedagógica o professor permite um espaço de troca, uma vez que pode ensinar o que sabe e aprender com seus alunos, permitindo um amplo desenvolvimento das aprendizagens dentro do ambiente escolar. É importante ressaltar que se utilizadas em excesso as mídias podem prejudicar o desenvolvimento dos alunos, por isso é necessário que o professor seja o mediador nesses momentos de interação.

2.3 A alfabetização

A alfabetização é a primeira etapa pela qual as crianças passam ao entrar no Ensino Fundamental. Segundo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), formulado pelo MEC,

o ciclo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental é um tempo sequencial de três anos (600 dias letivos), sem interrupções, dedicados à inserção da criança na cultura escolar, à aprendizagem da leitura e da escrita, à ampliação das capacidades de produção e compreensão de textos orais em situações familiares e não familiares e à ampliação do universo de referências culturais dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 2012, p. 17).

Em sistemas de ensino seriados, os três primeiros anos do ensino fundamental são considerados como um bloco pedagógico ou ciclo sequencial voltado para a alfabetização. Conforme o documento, este tempo deve permitir que a criança amplie suas referências nas diversas áreas do conhecimento. O MEC considera o tempo de três anos necessário para assegurar à criança "o direito às aprendizagens básicas da apropriação da leitura e da escrita", bem como para o desenvolvimento de diversas expressões e para o "aprendizado de outros saberes fundamentais das áreas e componentes curriculares, obrigatórios, estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos".

É preciso salientar que as aprendizagens relacionadas a apropriação da leitura e da escrita não ocorrem de forma linear. Segundo Soares e Batista (2005, p. 14), a alfabetização se caracteriza "pela aquisição do sistema convencional de escrita", entretanto existe outro processo interdependente da alfabetização, o letramento. Segundo as autoras citadas anteriormente, o letramento diz respeito ao "uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita". Conforme Soares e Batista:

[...] a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES e BATISTA, 2005, p. 14)

Desta forma, é possível compreender que o letramento se inicia antes mesmo da criança chegar ao primeiro ano do ensino fundamental. Ao conviver em sociedade o letramento já está ocorrendo, pois todos os usos da leitura e da escrita feitas ao redor da criança contribuem para este processo. Por este motivo, muitas crianças chegam às turmas de alfabetização com hipóteses formuladas sobre o sistema de escrita alfabética. Até ser considerada alfabetizada, a criança formula muitas hipóteses sobre a codificação e decodificação do sistema de escrita. As autoras Emilia Ferreiro e Ana Teberosky realizaram uma pesquisa sobre os níveis de aquisição da leitura e da escrita e escreveram o livro "Psicogênese da língua escrita" (1985). A partir da pesquisa, realizada com crianças por meio da escrita de palavras e frases, elas concluíram que as crianças aprendem a escrita através de níveis evolutivos, chamados de níveis psicogenéticos, que são cinco:

Nível 1 ou Pré-silábico: caracterizado pela hipótese pré-silábica, neste nível a criança ainda não estabeleceu relação entre a fala e a escrita, os traços utilizados são aqueles que a criança acredita serem os necessários para a escrita. Há uma relação forte entre o objeto e a escrita, ou seja, quanto maior o objeto, maior o número de letras. Por outro lado, os objetos pequenos necessitam de poucas letras para serem representados.

Nível 2 ou Pré-silábico: também caracterizado pela hipótese pré-silábica, neste nível a criança percebeu que para escrever palavras diferentes são necessários grafismos diferentes e começa a notar que há relação entre fala e escrita. A criança

começa a utilizar traços mais parecidos com letras, principalmente daquelas que conhece.

Nível 3 ou Silábico: caracterizado pela hipótese silábica, neste nível a criança começa a estabelecer a relação entre fala e escrita, atribuindo valor sonoro às letras e utilizando uma letra para representar cada sílaba.

Nível 4 Silábico-alfabético: caracterizado pela hipótese silábico-alfabético, neste nível a criança passa a utilizar mais de uma letra por sílaba, exigindo um número mínimo de caracteres para escrever.

Nível 5 ou Alfabético: este nível corresponde à hipótese alfabética, momento em que a criança escreve uma letra para cada fonema. A partir de então as dificuldades passam a ser ortográficas e não mais sobre o funcionamento do sistema de escrita.

Os níveis psicogenéticos são importantes na etapa de alfabetização, pois se o professor souber em que nível se encontram seus alunos poderá realizar atividade que os auxiliem a avançar para o próximo nível. Salientando que esses níveis não correspondem a uma didática para a alfabetização, mas são informações importantes para que o professor possa realizar intervenções pertinentes, auxiliando seus alunos a evoluir em suas aprendizagens.

Nesse sentido, o papel da escola deve ser promover situações que permitam que a criança se familiarize com o sistema de escrita alfabética, bem como seja capaz de codificá-lo e decodificá-lo e, ainda, possa compreender a utilização da leitura e da escrita nos diversos contextos sociais. Para tanto, é preciso que o ambiente em que essas crianças estão inseridas na escola seja um ambiente alfabetizador, que permita o contato dos alunos com o mundo letrado. Sobre o ambiente alfabetizador, Soares e Batista apontam que:

Metodologicamente, a criação desse ambiente se concretizaria na busca de levar as crianças em fase de alfabetização a usar a linguagem escrita, mesmo antes de dominar as “primeiras letras”, organizando a sala de aula com base na escrita (registro de rotinas, uso de etiquetas para organização do material, emprego de quadros para controlar a frequência, por exemplo). Conceitualmente, a defesa da criação de um ambiente alfabetizador estaria baseada na constatação de que saber para que a escrita serve (suas funções de registro, de comunicação à distância, por exemplo) e saber como é usada em práticas sociais (organizar a sala de aula, fixar regras de comportamento na escola, transmitir informações, divertir, convencer, por exemplo) auxiliariam a criança em sua alfabetização. Auxiliariam por dar significado e função à alfabetização; auxiliariam por criar a necessidade da alfabetização; auxiliariam, enfim, por favorecer a exploração, pela criança, do funcionamento da linguagem escrita (SOARES e BATISTA, 2005, p.53)

Outro fator importante para a alfabetização é que as unidades linguísticas (letra, sílaba, palavra, frase, texto) sejam amplamente exploradas, independente do nível psicogenético em que o aluno se encontra. Para que as crianças avancem em suas aprendizagens, é necessário que se trabalhe com todas essas unidades em sala de aula e não apenas na que seja mais fácil para o aluno, por exemplo, explorar apenas as sílabas para os alunos silábicos, ou só trabalhar com textos após o aluno estar alfabetizado. Esta exploração ampla propicia uma aprendizagem mais completa, visto que, com o auxílio do professor, o aluno consegue visualizar as unidades em seu contexto, ou seja, as sílabas nas palavras, as palavras nas frases, as frases no texto. Claro que ainda assim é importante realizar atividades específicas para cada nível, focando em certas unidades em determinados momentos, mas também é importante trabalhar com o todo.

Os gêneros textuais devem ser explorados em sala de aula, tanto em sua função social quanto em relação aos portares em que podem ser encontrados. Segundo Val:

Os gêneros são categorias, padrões, modelos de texto que, digamos, 'têm vida própria', isto é, circulam de fato na vida social. São muito numerosos, porque atendem a necessidades comunicativas e organizacionais de muitas áreas da atividade humana, e porque se renovam, ao longo do tempo, em razão de novas necessidades, novas tecnologias, novos suportes (VAL, 2007, p. 19)

Assim sendo, é preciso que o professor apresente para seus alunos os diferentes gêneros textuais, como a bula, encartes, anúncios, notícias, carta, email, entre muitos outros. É importante que essa exploração seja completa e aprofundada, apresentando além da função social e dos portadores, os locais em que esses textos são encontrados e a linguagem utilizada em cada um deles. É relevante que os alunos conheçam as características dos gêneros textuais para que estejam realmente inseridos na sociedade e saibam utilizá-los quando necessário.

As mídias auxiliam no processo de alfabetização e devem ser exploradas desde o início da escolarização. Moran ressalta que:

A educação para os meios começa com a sua incorporação na fase de alfabetização. Alfabetizar-se não consiste só em conscientizar os códigos da língua falada e escrita, mas dos códigos de todas as linguagens do homem atual e da sua interação (MORAN, 2007, p.166).

Dessa maneira, é possível concluir que a utilização das mídias é de suma importância durante o processo de alfabetização visto que, conforme o conceito de

letramento, é necessário inserir a criança no contexto social dos usos da leitura e da escrita. A incorporação das mídias na etapa de alfabetização pode enriquecer o processo além de torná-lo mais completo e atrativo.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo é apresentada a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. A seguir, estão descritos o tipo de pesquisa, o contexto em que ocorreu, os sujeitos que dela fizeram parte e a ferramenta metodológica utilizada.

3.1 A pesquisa

A presente pesquisa possui cunho qualitativo, pois conforme Minayo (2008, p. 21) este tipo de pesquisa "trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes", o que corresponde aos objetivos desta monografia.

Apesar de ser uma pesquisa qualitativa é possível encontrar traços quantitativos, visto que alguns dados foram quantificados. É possível trabalhar com os dois tipos de pesquisa. Segundo Minayo (2008, p. 22), ao aliá-los é possível produzir "riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa".

A pesquisa se enquadra no tipo estudo de caso, pois, conforme Gil (2008), se propõe a estudar de maneira aprofundada poucos objetos, permitindo um conhecimento amplo e detalhado do mesmo.

Em função dos princípios éticos nos quais esta pesquisa se embasa, o nome dos participantes e das instituições em que atuam não são revelados.

3.2 O contexto da pesquisa

A pesquisa da qual trata este trabalho foi desenvolvida no município de Sapucaia do Sul, no qual a autora do trabalho atua como professora. A rede municipal de ensino atende à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, totalizando 28 escolas, 24 de Ensino Fundamental e 4 de Educação Infantil. O Ensino Fundamental está organizado de forma seriada e há oferta do 1º ao 9º ano.

Em função grande números de escolas existentes no município e do curto tempo para a conclusão da presente pesquisa, foram escolhidas três escolas

municipais aleatoriamente, que atendessem à etapa de alfabetização, foco desta monografia.

Os nomes das instituições escolhidas não são divulgados, por este motivo foram nomeadas como Escola A, Escola B e Escola C, a fim de organizar as informações e os dados coletados.

3.3 Os sujeitos de pesquisa

Os sujeitos que participaram desta pesquisa foram nove professoras titulares de turmas de 1º a 3º ano do Ensino Fundamental. Nas tabelas a seguir encontra-se a formação, a turma e o tempo de atuação de cada professora participante desta pesquisa.

Tabela 3.1 - Dados das professoras da Escola A

Professoras	Formação	Turma	Tempo de atuação
Professora 1	Magistério, Graduação em Letras, Pós-graduação em Educação Inclusiva	2º ano	Mais de 10 anos
Professora 2	Pós-graduação em Gestão Escolar	3º ano	1 ano ou menos
Professora 3	Mestrado em educação	1º ano	1 a 5 anos

Fonte: Pesquisa (2015)

Tabela 3.2 - Dados das professoras da Escola B

Professoras	Formação	Turma	Tempo de atuação
Professora 1	Graduação em Pedagogia	3º ano	5 a 10 anos
Professora 2	Magistério	1º ano	1 ano ou menos
Professora 3	Graduação em Pedagogia	2º ano	1 a 5 anos
Professora 4	Graduação em Pedagogia, Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional	1º ano	5 a 10 anos

Fonte: Pesquisa (2015)

Tabela 3.3 - Dados das Professoras da Escola C

Professoras	Formação	Turma	Tempo de atuação
Professora 1	Graduação em Pedagogia	1º ano	1 a 5 anos
Professora 2	Graduação em Pedagogia	2º ano	1 a 5 anos

Fonte: Pesquisa (2015)

3.4 A ferramenta metodológica

A ferramenta metodológica utilizada na pesquisa foi o questionário (Apêndice A). Segundo Gil (2008, p. 122) o questionário é uma das mais importantes técnicas para obtenção de dados e pode ser definido como "a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elaborado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões [...] expectativas, situações vivenciadas, etc."

A escolha desta ferramenta se deu pela facilidade de poder ser enviada por correio eletrônico, uma vez que os sujeitos de pesquisa são professoras e possuem uma carga horária de trabalho elevada, o que dificulta a utilização de ferramentas em que o encontro presencial fosse necessário. Vantagens citadas por Gil (2008), como a possibilidade de se atingir um maior número de sujeitos e permitir que as pessoas respondam às questões no momento que acharem mais conveniente foram levadas em consideração na escolha da ferramenta. O curto prazo para a realização da pesquisa foi um fator que favoreceu a escolha do questionário, já que idas a campo para realizar observação em sala de aula não foram possíveis.

O questionário foi enviado por email e é composto por oito questões, abertas (dissertativas) e fechadas (múltipla escolha), formuladas pela autora da pesquisa. O intuito do questionário era perceber, de uma maneira geral, como as mídias estavam sendo utilizadas pelos sujeitos de pesquisa para auxiliar no processo de alfabetização dos alunos de 1º a 3º ano do ensino fundamental.

O questionário foi enviado para 16 professoras da rede, sendo que destas 9 enviaram o questionário preenchido. Na tabela abaixo é possível visualizar o número de questionários enviados para cada escola e a quantidade de respostas obtidas.

Tabela 3.4 - Questionários enviados x Questionários devolvidos

Escolas	Questionários enviados	Questionários devolvidos
Escola A	6	4
Escola B	6	3
Escola C	3	2

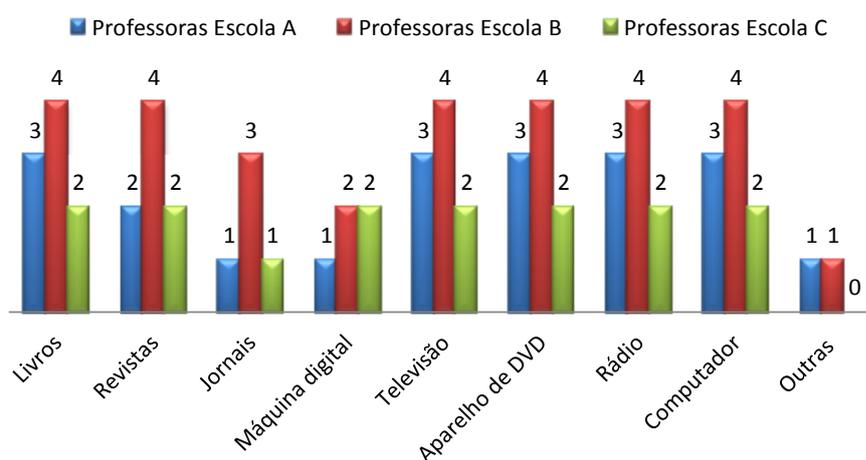
Fonte: Pesquisa (2015)

4 ANÁLISE DOS DADOS

No presente capítulo, são apresentadas as análises realizadas a partir das respostas aos questionários enviados, bem como das mídias utilizadas pelas professoras participantes desta pesquisa.

Primeiramente é importante visualizar quais mídias estão presentes nas escolas que participaram do estudo, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Mídias disponíveis nas escolas



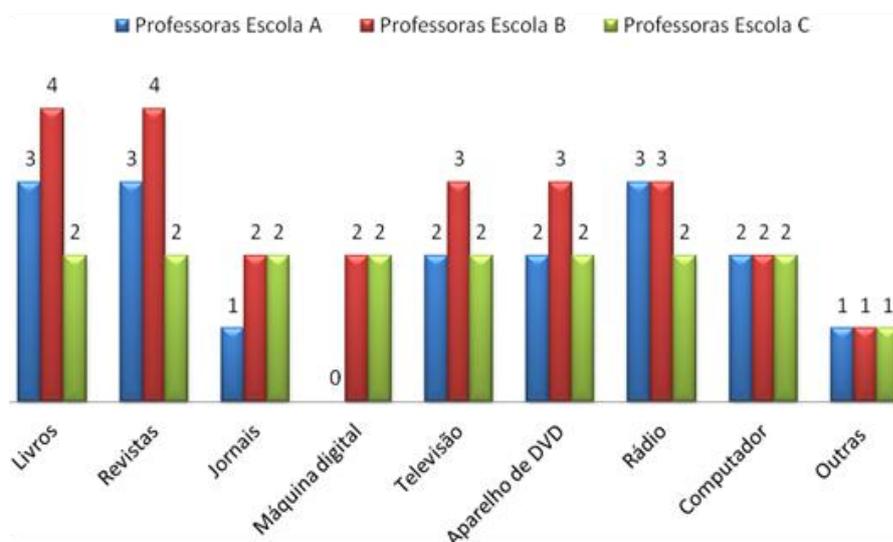
Fonte: Pesquisa (2015)

É importante lembrar que o número total de professoras participantes é nove, sendo três da Escola A, quatro da Escola B e duas da Escola C. A partir dos dados presentes no gráfico 1 é possível perceber que todas as professoras alegaram ter disponíveis em suas escolas livros, televisão, aparelho de DVD, rádio e computador. Apenas uma professora da escola A alegou não ter revistas disponíveis em sua instituição. Uma professora de cada escola afirmou não possuir jornais disponíveis para o trabalho pedagógico. Uma professora da escola A e outra da escola B afirmaram não ter máquina digital disponível. Uma professora da escola A afirmou ter datashow disponível e uma professora da escola B alegou possuir retroprojetor na instituição em que atua.

Partindo das mídias que estão disponíveis nas escolas, se faz necessário saber quais delas estão sendo utilizadas pelos sujeitos de pesquisa em sua prática

pedagógica e de que maneira. A seguir, segue o gráfico com as mídias utilizadas pelas professoras participantes desta pesquisa.

Gráfico 2 - Mídias utilizadas pelas professoras



Fonte: Pesquisa (2015)

No gráfico 2 é possível perceber que algumas professoras não exploram todos os recursos midiáticos disponíveis nas escolas em que atuam, entretanto as mídias utilizadas pelas professoras serão abordadas nos subcapítulos que seguem.

Antes, porém, é preciso verificar os motivos que as fazem crer que as mídias auxiliam na etapa de alfabetização, visto que todas as professoras responderam afirmativamente à questão "Você acha que a utilização das mídias auxilia na alfabetização?" e as justificativas para utilizarem as mesmas. Abaixo seguem excertos dos questionários com as justificativas das professoras para a utilização das mídias:

Quando utilizamos um material diversificado e atrativo estamos favorecendo a aprendizagem. Até porque a escola não deve estar alheia as tecnologias e ao mundo nos alunos.. Ela não concorre com o mundo lá fora, apenas acrescenta conhecimentos ao educando. (Professora 1, Escola A)

O aluno em idade de alfabetização dos dias de hoje é adepto às mídias e exposto a elas desde muito cedo. A escola precisa flexibilizar suas práticas de modo a envolver o seu estudante e garantir que a aprendizagem aconteça. A construção do conhecimento se dá a partir de diversas maneiras, pois cada aluno aprende de um modo diferente.

Quanto maiores as possibilidades de discutir os conteúdos trabalhados, maiores as chances de todos os alunos realizarem aprendizagens significativas. (Professora 3, Escola A)

O aluno em idade de alfabetização dos dias de hoje é adepto às mídias e exposto a elas desde muito cedo. A escola precisa flexibilizar suas práticas de modo a envolver o seu estudante e garantir que a aprendizagem aconteça. A construção do conhecimento se dá a partir de diversas maneiras, pois cada aluno aprende de um modo diferente. Quanto maiores as possibilidades de discutir os conteúdos trabalhados, maiores as chances de todos os alunos realizarem aprendizagens significativas. (Professora 3, Escola A)

O aluno em idade de alfabetização dos dias de hoje é adepto às mídias e exposto a elas desde muito cedo. A escola precisa flexibilizar suas práticas de modo a envolver o seu estudante e garantir que a aprendizagem aconteça. A construção do conhecimento se dá a partir de diversas maneiras, pois cada aluno aprende de um modo diferente. Quanto maiores as possibilidades de discutir os conteúdos trabalhados, maiores as chances de todos os alunos realizarem aprendizagens significativas. (Professora 3, Escola A)

É necessário um bom planejamento e mediação, visando despertar o interesse e a participação dos alunos e ampliar a aprendizagem. (Professora 1, Escola C)

Através dos excertos é possível perceber que a maioria das professoras justificou o uso das mídias com o intuito de tornar as aulas mais atrativas, a fim de envolver os alunos e permitir que todos realizem aprendizagens significativas. Ainda foi relatado sobre a importância do planejamento e mediação por parte do professor. A Professora 1, da Escola B, afirmou que a utilização das mídias diz mais respeito ao planejamento realizado em casa pelo professor, visto que não há disponibilidade de computadores para os professores na instituição em que atua, apenas para os alunos no Laboratório de Informática, de 15 em 15 dias.

Nos subcapítulos a seguir são analisadas cada uma das mídias utilizadas pelos sujeitos de pesquisa.

4.1 Livros

Os livros são mídias impressas, disponíveis em grande escala nas instituições de ensino. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) facilitou muito a ampliação de acesso aos livros. Desenvolvido pelo MEC desde 1997, O PNBE "tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência". Através deste programa são atendidas gratuitamente todas as escolas públicas de educação básica que estão cadastradas no Censo escolar. Todas as etapas da educação são atendidas e há acervos específicos para cada uma delas: educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais e finais), educação de jovens e adultos e ensino médio. O programa está dividido em três ações: avaliação e distribuição de obras literárias, periódicos de conteúdo didático e metodológico e obras de cunho teórico e metodológico.

Este tipo de mídia impressa é amplamente utilizada pelos sujeitos de pesquisa. Todas as professoras alegaram utilizar os livros em sua prática pedagógica. Abaixo segue o que as professoras relataram sobre o uso desse material:

A construção do prazer pela leitura se dá de diversas maneiras. Os livros são fundamentais nesse processo e a escola é mediadora dessa interação entre aluno e mundo letrado. Na escola pública algumas crianças encontram os livros pela primeira vez somente na sala de aula ou na biblioteca da escola, pois em suas casas nem sempre há livros. (Professora 3, Escola A)

Os livros têm a importância de se ter uma história que motive as crianças a inferir sobre o texto, por exemplo, a professora pode perguntar: e se não tivesse acontecido desse jeito? (Professora 3, Escola B)

A mídia que mais utilizo são os livros. O objetivo do uso deles é variado, mas geralmente utilizo livros infantis como forma de incentivar o gosto e prazer pela leitura, trabalhar a lógica das narrativas e elementos do livro. (Professora 2, Escola C)

Como é possível perceber a partir das respostas, existem diferentes motivos para se trabalhar com a literatura infantil. A unidade 2, ano 1, do material formulado

pelo MEC para o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) afirma que:

a leitura envolve a aprendizagem de diferentes habilidades, tais como: o domínio da mecânica que implica na transformação dos signos escritos em informações, a compreensão das informações explícitas e implícitas do texto lido e a construção de sentidos. As referidas habilidades inter-relacionam-se e não podem ser pensadas hierarquicamente. Quanto maior for a experiência de ouvir e ler textos, mais elaborada será a produção de sentidos por parte do leitor (BRASIL, 2012, p. 8).

A leitura literária contribui muito para a formação de leitores, através do contato que os alunos passam a ter com os livros na escola. A contação de histórias é muito relevante no início da alfabetização, por meio da observação de como o professor manuseia o material e realiza a leitura, da entonação da voz e dos elementos presentes no texto a criança aprenderá como se lê, por isso os professores devem estar muito atentos a essa prática. Essas aprendizagens são fundamentais para formar bons leitores, que sejam críticos e saibam interpretar as leituras realizadas.

A inferência, citada pela Professora 3, Escola B, é uma estratégia importante para a formação de leitores críticos. Segundo o MEC (BRASIL, 2012, p. 16, ano 3, unidade 2) a inferência "requer que se busque entender os subentendidos do texto e, para tal, é fundamental que se ative conhecimentos prévios para articular o que está sendo lido a outros textos lidos ou ouvidos". Por isso, é importante que, além de ler para as crianças, o professor leia com elas, para que possam realizar o exercício de interpretação e inferência do texto lido. O professor deve ser mediador deste processo, escolhendo textos que façam sentido para seus alunos, que abordem assuntos do interesse deles, e realizando perguntas pertinentes que possibilitem que as crianças exercitem essas habilidades.

4.2 Revistas e jornais

Os jornais e revistas são mídias impressas antigas e de grande circulação entre a população. É um material muito rico para ser explorado nas salas de aula e, por serem comuns, o acesso a eles é facilitado.

Todos os sujeitos de pesquisa alegaram utilizar as revistas em sua prática pedagógica. Já os jornais não são tão utilizados pelas professoras participantes

desta pesquisa. A seguir seguem excertos das respostas referentes ao uso desses materiais:

As revistas e jornais são mais fáceis de arrecadar para a utilização em sala de aula. É um material muito rico em questões ligadas à literatura, à informação e, também, à questão artística devido às imagens disponíveis. Esses materiais contribuem para a alfabetização e letramento. O principal objetivo é implementar práticas de leitura, aprender sobre os diferentes gêneros literários, desenvolver a oralidade a partir das notícias disponíveis nos jornais e incentivar a criatividade e imaginação a partir dos livros de literatura infantil. (Professora 3, Escola A)

As revistas e jornais são utilizados comumente com o fim de procurar e recortar palavras, imagens, eu já utilizei o jornal também para trabalhar assuntos que estavam publicados nele, como semana Farroupilha. (Professora 2, Escola C)

Com as revistas as letras podem ser recortadas, dá para encontrar letras de diferentes formas (bastão, com fontes diferentes).

Atividade proposta: Criação de manchetes a partir de recortes de palavras de jornal e/ou de revista (nessa atividade algumas crianças criaram frases aleatórias de acordo com as suas hipóteses e outros criaram frases já estruturadas).

Objetivos: trabalhar a partir da criação de pequenas frases, e não partindo da letra, depois sílaba e depois a palavra, até a frase. Mas sim, encontrar essas partes partindo das frases; conversar com os alunos para investigar o que sabiam sobre o que é uma manchete e onde elas apareciam no jornal; onde aparece o nome de quem escreve a manchete; quais imagens poderiam vir junto com as manchetes e o que pode ser dito sobre elas. (Professora 3, Escola B)

A partir dos excertos das entrevistas, é possível notar que as revistas e os jornais são mídias muito ricas e que a possibilidade de realizar atividades com esses materiais é bastante ampla. Com o uso das revistas e jornais, podem ser implementadas práticas de leitura. O professor começa lendo, dando o exemplo, ressaltando a entonação da voz, mostrando as características do texto e os alunos realizam a leitura depois, seguindo os passos mostrados por ele. Ainda é possível realizar variações nas práticas de leitura, como a leitura coletiva ou a designação de uma parte do texto para que cada aluno leia. A realização de tais práticas permite o desenvolvimento da oralidade das crianças de forma ampla.

Esses materiais permitem que os alunos aprendam sobre os diferentes gêneros textuais e seus diferentes portadores. As características de cada material devem ser trabalhadas minuciosamente, desde o estilo da escrita até a disposição

do texto no papel. Segundo o material formulado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo:

Ao entrar em contato com a Linguagem Escrita, a criança descobre que existem outras maneiras de se comunicar no mundo letrado, dessa forma a criança vai se apropriando e reconhecendo os diversos portadores textuais como livros, revista, jornais entre tantos outros (SÃO PAULO, 2008, p. 55).

As atividades citadas pelas professoras entrevistadas de criar manchetes a partir de palavras recortadas destes materiais e de se trabalhar assuntos publicados nos jornais auxiliam na aprendizagem sobre os diferentes gêneros textuais e suas respectivas funções sociais, ou seja, para que cada um serve, que tipo de informação existe em cada um, qual o público que se deseja atingir.

O recorte de letras e palavras é uma atividade bastante significativa, pois permite a exploração de diferentes unidades linguísticas (letras, sílabas, palavras e até frases), possibilitando que cada aluno trabalhe a partir de sua hipótese e, assim, possa realizar aprendizagens que permita o avanço para a hipótese seguinte. Da mesma forma essa atividade permite que as unidades sejam vistas como um todo e não separadamente, quando se realiza o trabalho com palavras e frases, auxiliando os alunos a avançarem nos níveis psicogenéticos.

Outro material utilizado pela Professora 3 da Escola B é o encarte:

Com os encartes é possível fazer referência a outros caracteres da nossa língua como o cifrão, diferenciar letras de números (zero e “O”, 3 e “E”, etc.).

Este outro material de fácil acesso, pois se encontra disponível em farmácias, lojas de móveis, de roupas, de calçados, supermercados, entre tantos outros estabelecimentos. Por meio dele, como citou a professora, pode-se diferenciar letras de números e explorar outros caracteres que não são muito encontrados em livros, jornais e revistas. Também pode ser explorada a matemática, através do sistema monetário ou de problemas matemáticos que envolvam valores e produtos encontrados nos encartes.

4.3 Máquina digital

A máquina digital foi uma das mídias menos citadas pelas professoras. Apenas cinco afirmaram ter esta mídia disponível em suas escolas. Sobre a utilização da máquina digital, quatro professoras alegaram utilizar. Somente a Professora 2 da Escola C relatou como utiliza esse recurso:

A máquina digital e o aparelho celular são utilizados geralmente para registro de imagens, vídeos e voz de atividades ou eventos da turma. Criamos como parte de um projeto uma foto novela. Criamos coletivamente uma história que foi escrita e exposta na sala, posteriormente também digitada e cada aluno ganhou uma cópia. Em outro momento cada parte da história foi dramatizada e fotografada. Após este processo a fotonovela foi exibida na televisão para a turma e exposta através de fotos no mural da escola.

Como é possível perceber a partir dos excertos, a utilização da máquina digital e até mesmo do celular, pode enriquecer muito o trabalho em sala de aula. Com ela podem ser registradas imagens, vídeos e gravação de áudios, que podem ser explorados de diversas maneiras e em diferentes momentos. O material formulado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo traz que:

Criar ambientes, nos quais a criança possa ver a si mesma, é acolher a diversidade que está posta no grupo, trazer para o contexto do espaço de aprender as peculiaridades características de cada uma e reconhecê-las como sujeito de sua história. Desta forma, a imagem ocupa um lugar de relevância no trabalho com a identidade de cada um do grupo, pois cada imagem produzida vem carregada de emoções, histórias e individualidades, como também de grupo (SÃO PAULO, 2008, p. 85.)

A atividade realizada pela professora de criação de uma fotonovela permite que as crianças possam ver a si mesmas pertencendo ao grupo, afinal tudo foi realizado no coletivo: desde a criação da história até a dramatização. Os alunos ainda tiveram mais de uma oportunidade de se enxergarem como sujeitos do processo: na televisão e no mural da escola, local em que outras pessoas puderam apreciar o trabalho e em que as próprias crianças puderam mostrar para a família.

Essa atividade explorou a unidade linguística do texto e pode ser realizada até pelos alunos que não se encontravam no nível alfabético de escrita, visto que a escrita foi coletiva. Ainda há o fato de cada aluno ter levado uma cópia da história para casa, permitindo a participação da família nas atividades realizadas na escola.

Outro ponto relevante foi a exposição da história na sala de aula, o que auxilia na formação do ambiente alfabetizador. Por último, mas não menos importante, foram explorados os gêneros textuais história e fotonovela, permitindo a ampliação dos conhecimentos dos alunos desta turma.

4.4 Televisão e aparelho de DVD

A televisão e o aparelho de DVD podem ser grandes aliados dos professores, tornando as aulas mais atrativas e envolventes, desde que utilizados de forma crítica, abordando assuntos que estejam sendo abordados no cotidiano escolar e com o intuito de complementar os conteúdos. Sobre o uso desses materiais as professoras relataram o seguinte:

Trabalhamos alguns padrões silábicos após assistir ao filme Horton, aprendendo a escrever o nome dos personagens (on –ar – br – fl)
(Professora 2, Escola A)

A televisão e o aparelho de DVD contribuem para exibição de vídeos, desenhos, filmes, típicos da cultura infantil, com os quais é possível integrar com conteúdos das mais diversas áreas do conhecimento.
(Professora 3, Escola A)

Com a televisão e o DVD é possível criar um vídeo com as crianças e poder ser assistido por elas depois. (Professora 3, Escola B)

Projeto: Reciclagem

Vídeo: um plano para salvar o planeta de Mauricio de Sousa. Ampliar a conscientização das crianças e suas famílias, sobre a importância de separar o lixo para o meio ambiente. Bem como de algumas possibilidades de redução, reutilização de material e reciclagem, provocando mudanças nos valores e atitudes, colaborando para salvar o planeta. (Professora 1, Escola C)

A televisão é utilizada com o objetivo de passar algum filme ou desenho que aborde ou complemente um assunto abordado. (Professora 2, Escola C)

Por meio dos relatos das professoras é possível perceber que existem várias possibilidades para se utilizar estes recursos. As atividades propostas permitem que os alunos sejam sujeitos das aprendizagens, fato muito importante, pois

A presença de tecnologias no ambiente educacional infantil entendida como meio, como linguagem, permite às crianças desfrutarem "no aqui e agora" os processos de criação, descoberta e comunicação inerentes a uma

participação ativa na construção do conhecimento e na produção de cultura.
(SÃO PAULO, 2008, p. 21)

A atividade com padrões silábicos do filme Horton, realizada pela professora 2 da Escola A, possibilita que a aprendizagem ocorra de forma contextualizada, explorando os nomes dos personagens e não com palavras fora de contexto e sem sentido para os alunos. Dessa forma, provavelmente as crianças saberão como utilizar os padrões silábicos fora da sala de aula, pois essas aprendizagens foram significativas e fizeram sentido para elas.

O uso destes recursos para apresentar filmes, vídeos ou desenhos a fim de complementar conteúdos ou assuntos abordados em aula é bastante significativo, visto que torna as aulas mais atrativas e contextualiza o que foi trabalhado com a turma. A professora 1 da Escola C fez um bom uso da televisão e do DVD ao apresentar para os alunos o vídeo "Um plano para salvar o planeta" de Maurício de Souza, ao abordar o projeto sobre reciclagem. Dessa maneira foi possível mostrar na prática ações de separação do lixo e reutilização de materiais. Esse tipo de atividade geralmente chama bastante a atenção das crianças, tornando as aulas interessantes e enriquecendo a prática pedagógica do professor.

Gravar vídeos dos alunos em diferentes momentos da rotina ou realizando alguma atividade específica, como dramatizando uma história, torna as aulas mais atrativas e ao passar os vídeos para as crianças assistirem, permite-se que o aluno se veja como um sujeito ativo e parte integrante do grupo.

4.5 Rádio

O rádio é uma das mídias mais antigas e que até hoje é amplamente utilizada no cotidiano das pessoas. É uma mídia bastante comum e de acesso fácil, devido a linguagem simplificada utilizada, ao baixo custo e a facilidade de se transportar, já que hoje aparelhos celulares vem com rádio integrado e facilmente encontramos veículos com esse recurso. Sobre o uso do rádio as professoras relataram o que segue:

*Revisamos o alfabeto com o uso da música – O Abecedário da Xuxa
(Professora 2, Escola A)*

O rádio contribui para o trabalho com músicas do folclore brasileiro e rio-grandense, também para eventos como dia das mães, festas juninas e

natal (os quais geralmente são acompanhados de apresentações dos alunos). (Professora 3, Escola A)

Utilizamos o rádio, pois a turma do primeiro ano, adora cantar, apreendendo o conteúdo de forma mais significativa e eficiente, por meio de músicas ou histórias contadas. (Professora 2, Escola B)

O rádio é utilizado para ouvir músicas que utilizamos para trabalhar temas, para conhecer novas palavras ou durante brincadeiras e festas. (Professora 2, Escola C)

O uso do rádio na alfabetização possibilita a inserção de um recurso que a maioria das crianças conhece, por ter em suas casas, mas não sabem como utilizá-lo e muitas vezes não conhecem a real função social, sabem apenas que serve para tocar músicas. É possível explorar com os alunos as diferentes possibilidades de uso deste material. Pode-se começar trabalhando com os programas de rádio, mostrando que além da música o rádio pode trazer informação, formulando e gravando um programa com os alunos, para ser ouvido posteriormente. Segundo Almeida et al. (2003):

[...] a linguagem do rádio é um excelente instrumento de socialização por meio de práticas que incentivem o protagonismo do estudante e ampliem as possibilidades para que os alunos possam atribuir significado às informações que manipulam por meio de situações que lhes despertem o prazer pelo aprender.

Esse tipo de atividade permite que os alunos se sintam sujeitos participantes e ao ouvir as gravações se sintam de fato produtores do material. O uso da rádio para ouvir músicas, depois explorar suas letras, permite outra forma de trabalhar com os gêneros textuais. Tendo a música relação com os conteúdos que estão sendo abordados, ocorre a contextualização destes assuntos, tornando as aulas mais significativas e atrativas.

A música ainda pode ser utilizada em brincadeiras e momentos livres. É importante salientar que "integrar música e tecnologia é permitir à criança desenvolver outras capacidades, ampliar o seu universo de sons, movimentos e imaginação, numa prática que transcende a exploração e a criatividade, fazendo do processo o maior aprendizado" (SÃO PAULO, 2008, p. 84). Além disso, pode-se explorar a dança, que envolve a criança, desenvolvendo seus movimentos, criatividade e formas de expressão corporal.

4.6 Computador

O computador é uma mídia nova se comparada com o rádio, a televisão, as revistas e os jornais. Há 15 anos seu uso não era tão comum, podia ser encontrado em empresas, bancos e nas escolas era apenas para uso dos funcionários, quem tinha computador em casa eram pessoas mais favorecidas socialmente. Hoje em dia é difícil encontrar uma casa em que não tenha um computador ou notebook, seu uso se tornou muito popular para pessoas de todas as idades, nas escolas o acesso a este recurso foi ampliado e é comum encontrarmos Laboratórios de Informática (Labin) nestes estabelecimentos.

Sobre o uso dos computadores foi relatado o seguinte:

Os computadores são aliados para reforçar os conteúdos trabalhados, através de jogos e brincadeiras. (Professora 1, Escola A)

*Pesquisas, principalmente em CNS-história, geografia, ciências, conhecimento de mundo, tipos textuais, jogos matemáticos, etc...
Busca por sites e blogs de jogos matemáticos, utilização de sistema monetário, compras virtuais, para que os alunos se apropriem do sistema monetário. (Professora 1, Escola B)*

Computador também é uma forma interessante de despertar o desejo pela leitura e escrita, incentivando as crianças a tentar escrever e buscar o que desejam sem depender de um adulto para digitar. (Professora 4, Escola B)

*Projeto: Reciclagem
Pesquisa no computador. Objetivo: Conhecer sobre os tipos de lixo e o processo de seleção. Internalizar as cores referentes a cada lixeira, contar a quantidade de lixeira, explorar a formação das palavras. (Professora 1, Escola C)*

O computador no Labin é utilizado geralmente para complementar o que estamos estudando em sala com jogos, etc. (Professora 2, Escola C)

A partir das respostas é possível perceber que o uso do computador ocorre com diferentes finalidades. Algumas professoras citaram que utilizam este recurso para que os alunos realizem pesquisas para diferentes áreas do conhecimento. Este é um tipo de atividade que contribui muito para as aprendizagens dos alunos, pois:

Aos olhos infantis, os ícones, as janelas, o movimento de tela, dos gifs animados, suscitam sua curiosidade. As apresentações das linguagens visual, oral e verbal, em movimento, permitem que a criança crie relações

interagindo com o computador, consigo mesma e com o grupo. (SÃO PAULO, 2008, p. 33)

As pesquisas permitem que o aluno se aproxime do computador, aprenda a utilizar suas funções e recursos, bem como auxilia na ampliação do vocabulário e de suas aprendizagens sobre o assunto estudado. Estas situações aguçam a curiosidade das crianças, estimulando-as desde cedo a serem sujeitos pesquisadores, que saibam ir atrás das informações que necessitam. Se estas pesquisas forem apresentadas para o restante da turma, é possível auxiliar no desenvolvimento da expressividade, comunicação e oralidade dos alunos.

O computador ainda é utilizado para jogos que complementem os assuntos abordados em aula. Dessa maneira, é possível revisar os conteúdos de uma maneira divertida e que prende a atenção dos alunos. Ao jogar no computador, a criança sai da rotina da sala de aula e aprende de forma lúdica, por meio da brincadeira. Os jogos permitem que, após a explicação e auxílio do professor, os alunos possam jogar sozinhos, desenvolvendo a independência e a autonomia. O material formulado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2008, p. 33) diz que:

Os jogos no computador também apresentam ambientes que possibilitam a interação com suas múltiplas linguagens em que a criança se apropria de elementos básicos do processo de criar e transformar imagens digitais, ampliando suas possibilidades de expressão e comunicação.

Ao interagir com os jogos, a criatividade, a imaginação e o raciocínio lógico da criança estão sendo desenvolvidos. Na etapa inicial da alfabetização este recurso é muito importante, pois existem muitos jogos que envolvem letras e seus respectivos sons, sílabas, números, operações matemáticas simples, relação entre imagem e escrita até mesmo palavras e frases. Na etapa final, devem ser utilizados jogos que abordem operações matemáticas mais complexas, como multiplicação e divisão, questões ortográficas, textos e os conteúdos explorados nas diferentes áreas do conhecimento.

Os jogos auxiliam o professor a avaliar quais os conhecimentos e aprendizagens já foram construídos pelos alunos. Pela observação deste momento de ludicidade e brincadeira é possível perceber aquilo que a criança já sabe e aquilo que precisa ser reforçado pelo docente.

A Professora 4 da Escola B afirmou que o computador é uma ferramenta interessante para despertar o desejo pela leitura e a escrita. De fato, se o tempo disponível para os alunos terem contato com o computador for bem aproveitado, pode sim auxiliar neste processo, pois "as representações virtuais são atraentes e lúdicas, suas informações são geralmente muito claras, objetivas e lógicas, facilitando a autonomia da criança e favorecendo a exploração espontânea do processo de leitura e escrita" (SÃO PAULO, 2008, p. 56).

Os editores de texto podem ser utilizados no Labin, os alunos da etapa inicial da alfabetização podem começar explorando as letras, o teclado, comecem escrevendo seus nomes e palavras já conhecidas, para depois partirem para frases e textos completos. Os alunos da etapa final podem usar esses momentos para digitar textos solicitados pelo professor, escrever textos próprios ou os resultados de suas pesquisas. Podem, ainda, usar o power point, formulando apresentações para serem mostradas para toda turma depois. Este tipo de atividade em que o aluno passa a ter contato com as funções do computador podem auxiliar o processo de leitura e escrita durante a alfabetização.

4.7 Outras mídias

Além dos encartes, que foram analisados juntamente com as revistas e jornais, duas professoras alegaram utilizar o datashow e uma o retroprojeto. Sobre o uso do retroprojeto a Professora 4 da Escola B citou uma atividade:

Fazer desenhos em sacos plásticos transparentes com caneta de retroprojeto e passar no mesmo, contando para os colegas a história do seu desenho. As crianças que já sabem escrever podem elaborar um pequeno texto para apresentar também.

Esta é outra possibilidade para se utilizar as mídias disponíveis na escola. Com o datashow podem ser apresentados vídeos de histórias para os alunos, feitos pelo próprio professor, bem como apresentações de power point e imagens que complementem os conteúdos estudados.

5 CONCLUSÃO

A partir da questão de pesquisa "Quais mídias são utilizadas na etapa de alfabetização e de que forma contribuem neste processo?" foi possível alcançar algumas respostas.

As mídias utilizadas nesta etapa de ensino são livros, revistas, encartes, jornais, máquina digital, televisão, aparelho de DVD, rádio, computador, datashow e retroprojetor. As formas de sua utilização são diversas, desde contação de histórias, recorte de letras ou palavras de revistas e jornais, jogos no computador que auxiliem na aprendizagem de algum conteúdo entre tantos outros já relatados nas análises dos dados.

As mídias contribuem no processo de alfabetização desde que sejam utilizadas de acordo com o planejamento realizado pelo professor. As professoras que participaram desta pesquisa alegaram usar as mídias com o intuito de estimular o gosto dos alunos pela escrita e a leitura, complementar conteúdos estudados, assuntos abordados, tornar as aulas mais atrativas, envolventes e significativas para seus alunos.

Em relação ao objetivo específico "Verificar se os professores procuram atualizar e modernizar suas práticas pedagógicas, acompanhando os avanços tecnológicos", foi possível verificar que algumas professoras se atualizam e procuram utilizar diferentes mídias para auxiliar seus alunos a construírem aprendizagens, variando os materiais a fim de tornar as aulas mais leves, sem cair na rotina da escola, usando apenas quadro negro e livro didático. Esse fato ajuda a fazer com que as crianças se interessem pelas aulas, pois a novidade instiga a curiosidade infantil. Já outras não exploram tanto as possibilidades presentes nos diferentes recursos apresentados neste trabalho e fazem uso somente das mídias mais comuns, como livros, televisão, aparelho de DVD, rádio e computador.

O objetivo específico "Analisar recorrências e singularidades nas práticas pedagógicas das professoras no que se refere à utilização das mídias em turmas de alfabetização" também foi atingido. A partir das análises dos questionários foram encontradas algumas recorrências. O uso dos livros com o objetivo de incentivar o prazer pela leitura foi bastante relatado pelas professoras, bem como as atividades de recorte de letras e palavras de revistas e jornais. O uso da televisão e do

aparelho de DVD para apresentar vídeos, filmes ou desenhos que integrem conteúdos, assim como o uso do rádio para explorar músicas que estejam de acordo com temas trabalhados foram bastante citados. Os jogos no computador foi outra recorrência nas práticas das professoras. Já as singularidades foram encontradas na utilização dos encartes para recortes e exploração do sistema monetário, do datashow e do retroprojeto para realizar atividades em sala de aula.

É preciso salientar que o presente estudo foi realizado em apenas três escolas de um município, portanto não é possível afirmar que em outras realidades sejam utilizadas as mesmas mídias e que sua utilização ocorra da mesma maneira que a apresentada nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. et al. **Módulo Introdutório - Integração de Mídias na Educação**, 2003. Disponível em <http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao_midias/modulos/1_introdutorio/index.html>. Acesso em abril de 2015.

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento escolar: alfabetização e ensino da língua portuguesa: ano 1: unidade 2** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_1_Unidade_2_MIOLO.pdf>. Acesso em maio de 2015

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejamento e organização da rotina na alfabetização: ano 3: unidade 2** / Ministério da Educação, secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_3_Unidade_2_MIOLO.pdf>. Acesso em maio de 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Organização do Trabalho Pedagógico** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014. Disponível em <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf>. Acesso em abril de 2015.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Editora Loyola, 2007.

DIZARD, Wilson Jr. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. et al. **Módulo Introdutório - Integração de Mídias na Educação**, 2003. Disponível em <http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao_midias/modulos/1_introdutorio/index.html>. Acesso em abril de 2015.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANDI, Denise Mortari Gomes Del; PARAVENTI, Lia Cristina Lotito. Início de conversa. In: **Mídias no universo infantil: um diálogo possível**. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME, 2008.

HAERTINGER, Max G. **Informática na educação - um olhar criativo**. Porto Alegre: Instituto Criar, 2003. v.2

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 9-29.

MORAN, José. As mídias na educação. In: **Desafios na comunicação pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. P. 162-166.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Mídias no universo infantil: um diálogo possível** / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2008. Disponível em <<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/BibliPed/Documentos/publicacoes/Informativa%20educativa/midias%20universo%202011.pdf>> Acesso em maio de 2015.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. Disponível em <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf> Acesso em maio de 2015.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004.

VAL, Maria da Graça Costa. **Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007. 68 p. Disponível em <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2010%20Producao_escrita.pdf> Acesso em maio de 2015.

WEISS, Alba M.L.; Cruz, Mara L.R.M. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 3 ed., 2001.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ENVIADO PARA OS SUJEITOS DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA "A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS NA ALFABETIZAÇÃO"

Nome do(a) participante (o nome será mantido sob sigilo ético, não sendo mencionado em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico): _____

Escola em que atua (o nome da escola será mantido sob sigilo ético, não sendo mencionado em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico): _____

1. Qual a sua formação?

- () Magistério
() Curso superior. Qual? _____
() Pós Graduação. Qual? _____

2. Em que etapa da alfabetização atua no momento?

- () 1º ano do Ens. Fund. () 2º ano do Ens. Fund. () 3º ano do Ens. Fund.
() Outro _____

3. Há quanto tempo atua em classes de alfabetização?

- () Há 1 ano ou menos
() De 1 a 5 anos
() De 5 a 10 anos
() Há mais de 10 anos

4. Marque com um X as mídias disponíveis na instituição na qual atua:

- | | |
|-----------------------------------|---------------------|
| () Livros | () Televisão |
| () Revistas | () Aparelho de DVD |
| () Jornais | () Rádio |
| () Máquina digital | () Computador |
| () Outros (mencione quais) _____ | |

5. Marque com um X as mídias que você costuma utilizar em sua prática pedagógica:

- | | |
|-----------------------------------|---------------------|
| () Livros | () Televisão |
| () Revistas | () Aparelho de DVD |
| () Jornais | () Rádio |
| () Máquina digital | () Computador |
| () Outros (mencione quais) _____ | |

6. Justifique a utilização das mídias em sua prática pedagógica. Quais os objetivos para a utilização de cada uma delas?

7. Você acha que a utilização das mídias auxilia na alfabetização?

- () Sim () Não

Justifique:

8. Cite uma ou mais atividades realizadas com a utilização das mídias durante a alfabetização de seus alunos e explique qual (is) o(s) objetivo(s) ao realizar tal(is) atividade(s):
